

Olho de volta para o leme, onde Thane está com um homem chamado Matisse. Eles acenam para mim, mas não dizem mais nada. Todos neste navio têm me dado grande distância. Pensei que eles estariam me olhando de soslaio, como aqueles homens no outro navio fizeram. No mínimo, pensei que eles sentiriam o cheiro do meu sangue e agiriam como vampiros, mas ou todos eles têm boas maneiras, ou Maren os assustou, porque eles me tratam como uma dama, com respeito, se não um pouco de cautela.

Sinceramente, me sinto tudo, menos uma dama. Estou usando os belos vestidos de Maren, mas me sinto uma impostora, como se estivesse apenas fingindo ser humana quando, por dentro, sou um desastre nervoso e delirante. Agora ando sobre duas pernas, mas elas podem muito bem ser uma cauda.

Vou para meus aposentos, tiro as camadas de roupa e visto minha camisa. Vou para minha cama, o tempo todo tentando não pensar nele.

Mas eu só consigo pensar nele.

Acorrentado, esperando por mim.

A imagem me faz pulsar.

Eu alcanço entre minhas pernas, me tocando, me permitindo explorar meu novo corpo pela primeira vez novamente.

Mas eu não consigo parar de imaginar Priest.

A maneira como ele me tocou, como se suas mãos fizessem a adoração e cada oração estivesse em sua língua. Ele usou meu corpo como se isso o levasse ao céu, e eu usei o dele como se ele estivesse me levando ao inferno. Às vezes, no auge da nossa paixão, íamos para os dois lugares, pagãos e santos, perdidos e amando cada minuto disso.

Eu quase me levo ao orgasmo, mas paro antes de atingir esse pico.

Eu posso fingir o quanto eu quiser que não o quero mais, mas estou cansada de mentir para mim mesma.

Eu saio dos meus aposentos, descendo descalça as escadas e descendo outra até chegar onde Priest está sendo mantido. Está quieto aqui, apenas o rangido ocasional da madeira e risadas ao longe nos aposentos compartilhados da tripulação, uma última bebida antes de dormirem.

Eu paro do lado de fora da porta da prisão. Eu sei que ele pode me ouvir, sentir meu cheiro,

sabe que estou aqui. Estou dando a ele tempo para preparar seu discurso, a menor cortesia que posso ter.

Eu ouço as correntes chacoalhando.

Meus dedos se enrolam ao redor da maçaneta, brevemente se transformando em garras enquanto eu me testo,

então voltando ao normal enquanto abro a porta.